



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – OSMAR DE AQUINO  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA  
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS URBANOS E RURAIS**

**PAULO JUNIOR DOS ANJOS PESSOA**

**A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE UM MUNICÍPIO  
PEQUENO: Um estudo sobre o processo de formação e expansão do espaço urbano do  
município de Jacaraú/PB**

**GUARABIRA – PB**

**2022**

**PAULO JUNIOR DOS ANJOS PESSOA**

**A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE UM MUNICÍPIO  
PEQUENO: Um estudo sobre o processo de formação e expansão do espaço urbano do  
município de Jacaraú/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Geografia.

**Área de concentração:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

**Orientador:** Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva

**GUARABIRA – PB**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P475e Pessoa, Paulo Junior dos Anjos.

A emancipação político-administrativa de um município pequeno [manuscrito] : um estudo sobre o processo de formação e expansão do espaço urbano do município de Jacaraú/PB / Paulo Junior dos Anjos Pessoa. - 2022.

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Elton Oliveira da Silva, Departamento de Geografia - CH."

1. Espaço urbano. 2. Pequenas cidades. 3. Emancipação política. I. Título

21. ed. CDD 333

**PAULO JUNIOR DOS ANJOS PESSOA**

**A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE UM MUNICÍPIO  
PEQUENO: Um estudo sobre o processo de formação e expansão do espaço urbano do  
município de Jacaraú/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Geografia.

**Área de concentração:** Transformações econômicas nos espaços urbanos e rurais.

Aprovada em: 29/11/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



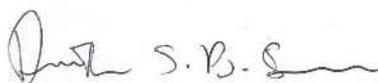
---

Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)



---

Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DG)



---

Prof. Dr. Dmitri da Silva Bichara Sobreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH/DH)

À minha família que nunca mediu esforços para que este momento chegasse, a minha namorada que sempre me apoiou, aos meus amigos de curso que tornaram a caminhada menos difícil e a todos os professores que passaram pelo meu caminho e deixaram suas contribuições para que eu me tornasse o que sou hoje, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido conhecimento, saúde e força de vontade para que eu pudesse concluir mais esta etapa da vida acadêmica.

Aos meus pais, Paulo Luís Pessoa e Rosemary José dos Anjos Pessoa, a minha irmã, Érika dos Anjos Pessoa, ao meu cunhado, Leandro Nascimento Damascena, por todo apoio, ajuda e sacrifício para que este momento pudesse ser alcançado.

A minha namorada, Elizângela de Souza Oliveira, por todas as palavras de apoio, ajuda e compreensão para que esta pesquisa fosse concluída. Obrigado por compartilhar todos os momentos comigo e me ajudar a vencer cada obstáculo que aparece no nosso caminho.

A toda minha família que sempre torceu por mim com palavras de incentivo e amor.

Aos meus amigos de ensino fundamental e médio que fizeram parte da minha vida estudantil.

Aos amigos que o curso de licenciatura em Geografia me deu, Wesley, João Matheus, Arthur e José Noberto. Obrigado por todos os momentos compartilhados, por todas as risadas e brincadeiras, por todos os trabalhos produzidos juntos. E agradeço a todos os outros amigos e colegas da turma 2017.2 que contribuíram de alguma forma para este momento.

Ao meu orientador, Ms. Elton Oliveira da Silva, por ter aceitado o desafio de me orientar neste trabalho final do curso. Obrigado por toda dedicação, paciência e comprometimento para que esta pesquisa fosse concluída a tempo. Agradeço por cada orientação e cada conselho, pois sem eles nada disso seria possível.

A todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica e contribuíram com conhecimento para que eu fosse capaz de chegar neste momento.

A todas as pessoas que eu não citei, mas contribuíram direta ou indiretamente para que este sonho pudesse se tornar realidade.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é  
senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria  
menor se lhe faltasse uma gota”*

**(Madre Teresa de Calcutá)**

### **043 - CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DE UM MUNICÍPIO

**PEQUENO:** Um estudo sobre o processo de formação e expansão do espaço urbano do município de Jacaraú/PB

**LINHA DE PESQUISA:** Transformações econômicas dos espaços urbanos e rurais

**AUTOR:** Paulo Junior dos Anjos Pessoa **Matrícula:** 172430070

**ORIENTADOR:** Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva (UEPB/CH/DG)

**EXAMINADORES:** Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França (UEPB/CH/DG)

Prof. Dr. Dmitri da Silva Bichara Sobreira (UEPB/CH/DH)

### **RESUMO**

A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, deu impulso para o processo de urbanização primeiramente na Europa e posteriormente em todo o mundo. A partir disso, o espaço urbano sofreu grandes alterações na sua dinâmica, se tornando mais atraente para a população que buscava empregos, culminando assim no aumento populacional e na expansão das cidades. Dessa forma, as cidades passaram a ser um local de aglomerações de pessoas e de variedade de oferta de bens e serviços. Sendo assim, esta pesquisa objetiva analisar o processo de formação do espaço urbano do município de Jacaraú/PB, levando em consideração a atuação da emancipação política na expansão do seu espaço urbano. Para isso, primeiramente foi descrito o processo de formação urbana do município, posteriormente foi identificado os possíveis fatores levaram a sua emancipação e por último foi analisado como este fato possibilitou a expansão da cidade e aumentou a oferta de serviços a sua população. A metodologia utilizada para este trabalho foi pautada em entrevistas com a população da zona urbana e rural do município em questão para que fosse possível trazer fatos de como era a dinâmica da localidade pós emancipação política, assim como também foi baseada em dados do IBGE para a análise do aumento populacional e desenvolvimento do município. Como resultado, foi constatado que a zona urbana do município teve maior crescimento entre as décadas de 80 e 90, com atuação essencial do Estado em nível municipal e estadual, que permitiu o aumento da população urbana e a expansão da cidade. Também foi constatado o aumento da oferta de serviços prestados à população do município, porém não sendo suficientes para conseguirem suprir as necessidades da população, que vão buscar em outras cidades próximas, como Mamanguape/PB e João Pessoa/PB.

Palavras chaves: Espaço urbano. Pequenas cidades. Emancipação política.

### **043 – FULL DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY**

**TÍTULO:** THE POLITICAL-ADMINISTRATIVE EMANCIPATION OF A SMALL MUNICIPALITY: A study on the process of formation and expansion of the urban space in the municipality of Jacaraú/PB

**RESEARCH LINE:** Economic transformations in urban and rural spaces.

**AUTHOR:** Paulo Junior dos Anjos Pessoa **Registration:** 172430070

**SUPERVISOR:** Prof. Ms. Elton Oliveira da Silva (UEPB/CH/DG)

**EXAMINERS:** Prof. Dr. Diego Pessoa Irineu de França (UEPB/CH/DG)

Prof. Dr. Dmitri da Silva Bichara Sobreira (UEPB/CH/DH)

### **ABSTRACT**

The Industrial Revolution, which began in the 18th century, gave impetus to the urbanization process, first in Europe and later throughout the world. From this, the urban space underwent major changes in its dynamics, becoming more attractive to the population looking for jobs, thus culminating in population growth and the expansion of cities. In this way, cities have become a place of agglomerations of people and a variety of goods and services on offer. Thus, this research aims to analyze the formation process of the urban space in the city of Jacaraú/PB, taking into account the role of political emancipation in the expansion of its urban space. For this, first the process of urban formation of the municipality was described, later the possible factors that led to its emancipation were identified and finally it was analyzed how this fact enabled the expansion of the city and increased the offer of services to its population. The methodology used for this work was based on interviews with the population of the urban and rural areas of the municipality in question so that it was possible to bring facts about how the dynamics of the locality was after political emancipation, as well as it was also based on IBGE data for the analysis of population growth and development of the municipality. As a result, it was found that the urban area of the municipality had the greatest growth between the 1980s and 1990s, with essential action by the State at the municipal and state levels, which allowed the increase of the urban population and the expansion of the city. An increase in the supply of services provided to the population of the municipality was also observed, but they are not enough to meet the needs of the population, which they seek in other nearby cities, such as Mamanguape/PB and João Pessoa/PB.

**Keywords:** Urban space. Small cities. Political emancipation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** – Antiga lagoa de Jacaraú em 1920.

**Figura 2** – Rua Vidal de Negreiros em frente a Paróquia N. Sra. da Conceição, década de 70.

**Figura 3** – Festa religiosa na Rua Presidente João Pessoa, década de 1970.

**Figura 4** – Igreja Matriz N. Sra. da Conceição, 2022.

**Figura 5** – Dia de feira livre em Jacaraú, 1967.

**Figura 6** – Vista parcial do Bairro São José.

**Figura 7** – Praça no Bairro São José.

**Figura 8** – Loteamento Daura Ribeiro.

**Figura 9** – Loteamento Nova Jacaraú.

**Figura 10** – Vista aérea de Jacaraú/PB, 1970.

**Figura 11** – Vista aérea de Jacaraú/PB, 2022.

**Figura 12** – Vista aérea da cidade de Jacaraú/PB, 1992.

**Figura 13** – Vista aérea da cidade de Jacaraú/PB, 2020.

**Figura 14** – ECIT Alzira Lisboa.

**Figura 15** – Unidade Básica de Saúde Daura Ribeiro, Jacaraú/PB.

**Figura 16 e Figura 17** – Rua Presidente João Pessoa, Centro, Jacaraú/PB.

**Figura 18 e Figura 19** – Centro de Convivência, Jacaraú/PB.

### LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 1** – Evolução da população total, rural e urbana de Jacaraú/PB.

**Gráfico 2** – Evolução do número total de domicílios particulares permanentes urbanos em Jacaraú/PB.

**Gráfico 3** – Evolução do IDHM de Jacaraú/PB.

### LISTA DE MAPAS

**Mapa 1-** Localização do município de Jacaraú-PB

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

A.C – Antes de Cristo

CBD – Central Business District

CPRM – Serviço Geológico do Brasil

EaD – Ensino a Distância

ECIT – Escola Cidadã Integral e Técnica

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

FPM – Fundo de Participação Municipal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LTDA – Sociedade Limitada

PB – Paraíba

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RN – Rio Grande do Norte

SIGRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

USF – Unidade de Saúde da Família

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 A origem das primeiras cidades.....	13
2.2 A cidade e o espaço urbano.....	14
2.3 O processo de urbanização no Brasil e na Região Nordeste.....	16
2.4 A expansão urbana das cidades brasileiras.....	17
2.5 As emancipações municipais no Brasil e na Paraíba.....	19
<b>3 MATERIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
3.1 Procedimentos metodológicos e coleta de dados.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>24</b>
4.1 Caracterização da área de estudo.....	24
4.2 A origem e a emancipação política do município de Jacaraú/PB.....	25
4.3 A expansão urbana do município de Jacaraú/PB.....	32
4.3.1 A oferta de serviços da cidade de Jacaraú/PB.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial iniciada na Inglaterra em meados do século XVIII, foi o marco introdutório para o crescimento do processo de urbanização, não só na Europa, como em todo o mundo posteriormente, à medida que esse processo se expandia a outras nações. Estudos como o de Santos (2008) e o de Carlos (2009) apontam que no Brasil tal processo se deu de forma tardia, porém muito acelerada, em decorrência do grande fluxo migratório da população do campo para as cidades em busca de empregos que o setor industrial proporcionava. Assim, o espaço urbano passou por grandes modificações se reestruturando para abrigar a demanda e oferecer benefícios para a população.

Em relação ao conceito de cidade, Souza (2005, p.24) afirma que “a cidade é um objeto muito complexo e, por isso mesmo, muito difícil de se definir”, mesmo que atualmente haja uma grande quantidade de estudos relacionados a Geografia Urbana “o nível de controvérsia a respeito do conceito, porém, não diminuiu” (SOUZA, 2005, p. 25). Na tentativa de chegar a uma definição, as palavras de Weber (1921 *apud* VELHO, 1967, p.68), mesmo que antigas, ainda refletem a atualidade quando diz que “[...] Toda cidade no sentido que aqui damos a essa palavra é um ‘um local de mercado’ [...]”, visto que a cidade se torna um local com um grande fluxo de pessoas, mercadorias e onde também há a maior oferta de bens e serviços.

No Brasil, o período pós crise do café, a partir da década de 1930, foi marcado pelo investimento do Estado na modernização das indústrias. De acordo com Santos (2008, p.31) “Entre 1940 e 1980, dá-se a verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás, a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%”. Já no Estado da Paraíba, Moreira *et al* (2003) afirma que o processo de urbanização foi impulsionado principalmente pela cultura da cana-de-açúcar, do algodão e pela criação do gado.

Em decorrência desses fatores houve uma grande expansão do espaço urbano em todo o país, como também o surgimento de novas áreas para suprir os interesses locais. Diante disso, as discussões referentes ao processo de emancipações municipais se fizeram presente durante toda a nossa história, porém ganharam proporções maiores no século passado, onde houveram períodos de facilitações e restrições para a criação de novas municipalidades. Em relação aos fatores que levam a criação de um novo município, Bremaeker (1993, p.92) apontou em sua pesquisa com prefeitos de municípios recém emancipados que os principais fatores se resumem na: “alegação de descaso por parte da administração do Município de origem”, “à existência de forte atividade econômica local” e a “grande extensão territorial do Município de origem”.

Sendo assim, a pesquisa busca analisar a dinâmica urbana de um município pequeno da zona da mata paraibana, diferentemente de grande parte dos estudos referentes a Geografia Urbana que têm se atentado para os grandes centros urbanos e seus problemas estruturais e sociais. Nesse sentido, Endlich (2006, p.31) afirma que “não contemplar as pequenas cidades é esquecer uma parte da realidade urbana”, já que analisar a dinâmica das pequenas e médias cidades torna-se fundamental para a compreensão da organização das cidades em geral no país. Dessa forma, se torna necessário analisar como o surgimento de novas municipalidades influenciam na vida de sua população e no desenvolvimento de seu espaço urbano, assim como a relação com sua rede urbana.

Levando em consideração tais aspectos, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de formação do espaço urbano do município de Jacaraú/PB, levando em consideração como a emancipação política teve atuação para sua expansão no decorrer do tempo. Para alcançar o objetivo geral proposto, o trabalho tem como objetivos específicos: descrever o processo histórico da formação urbana do município; identificar os fatores que culminaram na sua emancipação político-administrativa; e por último analisar como o desmembramento territorial possibilitou sua expansão urbana, assim como maiores ofertas de bens e serviços para sua população.

Parte-se da hipótese que a emancipação político-administrativa traz consigo maior poder político e econômico para o novo município, fazendo com que a localidade possa ser melhor administrada e atenda às necessidades de sua população. Dessa forma, presume-se que haja um aumento da receita que será destinada para o local, possibilitando assim que o município possa se desenvolver, expandindo sua oferta de bens e serviços, como também seu espaço urbano.

Para a realização deste trabalho foram executados procedimentos metodológicos que serviram como meios para que fosse possível alcançar os objetivos propostos. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em meios relacionados a temática (livros, artigos científicos, teses, etc.), para que fosse possível o entendimento de conceitos chaves como: cidade, espaço urbano, produtores do espaço urbano e emancipações municipais. Para a coleta de dados referentes ao aumento populacional, de residências e o IDH municipal foram realizadas pesquisas em sites como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática). Por fim, foram feitas entrevistas estruturadas com moradores da zona urbana e zona rural do município em questão para que os relatos contribuíssem para a compreensão da dinâmica da localidade atualmente e no período pós emancipação política.

Ao final desta pesquisa concluiu-se que a hipótese previamente estabelecida foi confirmada, pois foi constatado um considerável crescimento urbano no município após sua emancipação política, assim como uma maior oferta de serviços. Neste sentido, foi verificada a atuação do Estado em nível municipal e estadual na expansão urbana e desenvolvimento do município.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A ORIGEM DAS PRIMEIRAS CIDADES**

Para que haja uma análise da dinâmica das cidades atuais é preciso entender que estas são resultado de todas as outras cidades, que foram transformadas através do tempo (SPOSITO, 2002). Sendo assim, se torna necessário indagar como e onde surgiram as primeiras cidades para que se possa traçar um caminho da sua origem até os dias atuais. Ainda de acordo com Sposito:

Há dificuldades de se precisar o momento da origem das primeiras cidades. Contudo, os autores são unânimes em apontar que terá sido provavelmente perto de 3500 a.C, seu aparecimento na Mesopotâmia (área compreendida pelos rios Tigre e Eufrates), tendo surgido posteriormente no vale do rio Nilo (3100 a.C), no vale do rio Indo (2500 a.C.) e no rio Amarelo (1550 a.C) (SPOSITO, 2002, p.18).

Portanto, os primeiros povoamentos surgiram nas margens dos rios Tigres e Eufrates e em vários pontos da Ásia. Segundo a autora acima citada, essa “coincidência” se deve aos fatores geográficos daquela região, como por exemplo, o clima, que influenciava na pouca disponibilidade de água para o consumo. Dessa forma, os aldeões foram atraídos a estas localidades para se fixarem onde seria mais fácil a sobrevivência, pois com a abundância da água a agricultura poderia ser desenvolvida de melhor forma.

Em relação a temática, Souza (2005, p.43) afirma que “Na verdade, mais importante que saber quais foram as primeiras cidades é saber em que contexto e como surgiram as primeiras estruturas espaciais classificáveis como urbanas”. Segundo o autor, as primeiras cidades surgiram no Período Neolítico quando, com a prática da agricultura, surgem os assentamentos e os excedentes alimentares, que vão abrigar os produtores e os não-produtores. Dessa forma, os primeiros assentamentos vão abrigar diferentes tipos de população com funções de trabalho específicas, que posteriormente formariam as classes sociais, fator essencial para o surgimento do urbano.

Corroborando com Souza (2005), Benevolo (2001) diz que a cidade nasce de uma aldeia, mas não necessariamente apenas do seu crescimento. Um dos fatores mais importantes se destaca na especialização do trabalho, quando “[...]as indústrias e os serviços já não são executados pelas pessoas que cultivam a terra, mas por outras que não têm essa obrigação, e que são mantidas pelas primeiras com o excedente do produto local” (BENEVOLO, 2001, p.23). Dessa forma, a cidade tem como base o contraste entre dois grupos sociais, os dominantes e os que são dominados que conseqüentemente servem ao grupo superior.

Diante disso, Carlos (2009, p.56) vincula a origem de uma cidade podendo ser:

Industrial caso do ABCD paulista (conjunto formado pelos municípios de Santo André, São Caetano e Diadema); cultural e aqui temos, segundo alguns autores, a subdivisão entre a) religiosas (caso de Jerusalém, Meca, Aparecida do Norte); b) cidades universitárias como Oxford ou Cambridge; c) cidades cujas origens ligam-se às atividades comerciais, administrativas ou políticas, as capitais de estados ou país, ou as que têm origem em estações de águas, lugar de veraneio ou sanatórios.

Dessa forma, se torna evidente que uma cidade não surge como consequência do aumento populacional ou pelo aumento da extensão territorial de uma vila, e sim por condições históricas específicas que explicam o seu surgimento. Ainda segundo a autora, o surgimento de uma cidade pode ter sua explicação na necessidade de organização de um determinado espaço afim de aumentar sua autonomia para assim serem criadas melhores condições para a sobrevivência de sua população (CARLOS, 2009).

## 2.2 A CIDADE E O ESPAÇO URBANO

Definir o conceito de cidade não é uma tarefa simples, já que não se trata de algo concreto nem imutável, portanto, há, em meio à ciência geográfica, diversas compreensões sobre o real conceito de cidade. Segundo Endlich (2006, p.89), “a divisão do trabalho, a economia de mercado e a capacidade de consumo são indispensáveis nessa análise”, visto que somente a ordem quantitativa não é suficiente para definir este conceito tão complexo. Diante disso, Melo (2008, p.438) afirma que:

As dificuldades apresentadas à análise da temática pequenas cidades são muitas; passam, por um lado, pela fragilidade teórica e metodológica da Geografia e de outras áreas do tratamento do tema; por outro lado, a própria diversidade da realidade socioespacial brasileira constitui-se em um complicador, pois há ocorrência de pequenas cidades inseridas em áreas economicamente dinâmicas, como áreas de agricultura moderna, que conseguem atender as demandas básicas da sua população e as da população agrícola, algumas apresentando considerável crescimento demográfico, e outras não.

Para Souza (2005, p.26), “as cidades são assentamentos humanos extremamente diversificados, no que se refere às atividades econômicas ali desenvolvidas, diferentemente dos assentamentos rurais que são as aldeias e povoados”. Ainda segundo o autor, as cidades possuem certa centralidade econômica, onde encontraremos uma grande variedade de produtos disponíveis no comércio, que busca atender as necessidades daqueles que residem ou não nas zonas urbanas, diferente das aldeias que dispõem apenas de produtos provenientes de atividades primárias, como a agricultura e o extrativismo (SOUZA, 2005). Desse modo frequentemente a população rural tem de se deslocar até à cidade para adquirir um bem ou um serviço do qual a sua localidade não dispõe.

Em relação à cidade, Weber (1921 *apud* VELHO, 1967, p.68) afirma que:

Toda cidade no sentido que aqui damos a essa palavra é um “local de mercado”, quer dizer, conta como centro econômico do estabelecimento com um mercado local e no qual em virtude de uma especialização permanente da produção econômica, também a população não-urbana se abastece de produtos industriais ou de artigos de comércio ou de ambos e, como é natural, os habitantes da cidade trocam os produtos especiais de suas economias respectivas e satisfazem desse modo suas necessidades.

Diante das discussões trazidas por esses autores, entende-se, portanto, que a cidade é um local de aglomerado humano, onde existe o fluxo de pessoas e mercadorias de forma regular e conseqüentemente onde é gerado o capital. Em contrapartida, os assentamentos rurais contam apenas com o comércio básico, voltado apenas para o abastecimento local, que muitas das vezes não consegue suprir as necessidades mais específicas de sua população.

Perante o exposto, Corrêa (1995) afirma que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, sendo reflexo da sociedade, pois é constituído por diferentes usos da terra que formam distintas configurações espaciais. Ainda segundo o autor, a articulação entre as áreas do espaço urbano acontece, mesmo que com intensidade variável, levando em consideração a dinâmica de acumulação do capital, as relações de produção e os conflitos sociais que surgem nestes espaços. Sendo assim, o espaço urbano está em constante transformação em decorrência da relação que existe entre suas áreas que, de acordo com a intensidade, são ininterruptamente reorganizadas.

Em relação ao valor da terra, Carlos (2009, p.48) diz que:

Os fatores que determinarão a formação do preço vinculam-se principalmente à inserção de determinada parcela no espaço urbano global, tendo como ponto de partida a localização do terreno (por exemplo, no bairro), o acesso aos lugares ditos privilegiados (escolas, shopping, centros de saúde, de serviços, lazer, áreas verdes, etc.), à infraestrutura (água, luz, esgoto, asfalto, telefone, vias de circulação, transporte), à privacidade; e, secundariamente, os fatores vinculados ao relevo que se refletem nas possibilidades e custos da construção. Finalmente, um fator importante: o processo de valorização espacial.

Seguindo o mesmo raciocínio, Souza (2005, p.64) corrobora dizendo que “qualquer cidade apresenta diferentes tipos de espaços, de acordo com a atividade predominante”. Portanto, de acordo com o autor, as atividades desenvolvidas vão definir de que maneira o solo vai ser usado e qual será o seu valor, visto que áreas centrais, que oferecem variedade de comércios e de bens de consumo e serviços são mais valorizadas que áreas periféricas com pouca influência sobre as demais.

### 2.3 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL E NA REGIÃO NORDESTE

Os processos de industrialização e urbanização sempre aparecem de forma associada, onde a identidade entre os dois é tão próxima que se queremos refletir sobre a sociedade contemporânea, temos que analisar ambos os fenômenos (SPOSITO, 2002). Nesse contexto, Brito e Pinho (2012, p.7) afirmam que “Sem dúvida, foram as migrações internas as grandes responsáveis pela grande aceleração do processo de urbanização”. Esse processo iniciou-se de fato a partir da década de 1930, onde o Estado brasileiro passou a investir massivamente no desenvolvimento do seu setor industrial e aos poucos foi deixando de ser um país de base agrícola para um país industrializado. Desse modo, a partir desta década o país foi marcado por um grande êxodo rural, principalmente da população da região Nordeste em direção ao Sudeste, região que concentrava historicamente os grandes centros econômicos do país (CARVALHO, 2019).

Corroborando com as ideias de Carvalho (2019), Pacheco *et al* (2017, p.113) aponta que:

A história do Brasil nos mostra que Vargas trouxe mudanças significativas para a economia, investindo em Estatais, além de outras contribuições para a sociedade, de modo mais abrangente. Essas mudanças na economia incentivaram a vinda de empresas estrangeiras que se instalaram no país, sobretudo na região Sudeste, e fomentaram o surgimento de empresas nacionais, o que caracterizou o processo de industrialização eficaz no Brasil ao longo das décadas de 1940 e 1950. Esse processo de industrialização mais encorpado no país resulta na concentração cada vez mais acentuada de parcelas significativas da população brasileira nas cidades e aglomerados urbanos.

Portanto, o período correspondente ao governo de Getúlio Vargas (1930-1945) foi o marco inicial para industrialização do país, em que houve uma atenção especial para a economia e o desenvolvimento fabril, seja na vinda de empresas multinacionais ou na evolução das indústrias nacionais. Contudo, embora o processo de urbanização no Brasil tenha sido iniciado no governo de Vargas, foi apenas no governo de Juscelino Kubitschek que o país de fato potencializou seu setor industrial, como afirmam Brito e Pinho (2012, p.6):

As mudanças profundas que passaram a sociedade e a economia brasileira, a partir dos anos trinta do século passado só se consolidaram com o acelerado processo de crescimento da economia urbano-industrial e com a expansão dos sistemas de transporte e comunicações, que têm início na década de cinquenta, em especial, na sua segunda metade, com o Plano de Metas, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961).

Em virtude desse acelerado crescimento econômico no espaço urbano, a cidade nesse momento passa a ter um grande poder de atração e a ser considerada o lócus das atividades mais relevantes do cenário nacional. Contudo, pela velocidade do processo de urbanização, as cidades brasileiras não contavam com estrutura suficiente para tamanha demanda populacional. Dessa forma, o investimento do Estado em infraestrutura acabou valorizando o preço do solo que beneficiou seus proprietários, mas por outro lado excluiu os que não possuíam condições financeiras, que seguiram o único caminho possível, a periferia (GUIMARÃES, 2016).

Se por um lado a região Sudeste esteve presente desde os primórdios da industrialização do país, por outro lado esse processo só pôde ser observado com mais intensidade nas demais regiões a partir da década de 1970, mostrando assim que este fenômeno não ocorreu de forma homogênea em todo o território nacional (VERGOLINO; DANTAS, 2005). No caso da região Nordeste, sua economia, até então, tinha como base o açúcar e a criação de gado, que segundo Vergolino e Dantas (2005, p.10) “revelam-se elementos fundamentais no entendimento do que vem a ser a atual economia nordestina e conseqüentemente na forma como se deu a ocupação do espaço na região”.

Sendo assim, as políticas de desenvolvimento industrial na região Nordeste nas últimas décadas são caracterizadas pela modernização tecnológica e pelos investimentos em unidades de produção com boas condições de infraestrutura, caso das capitais Salvador, Recife e Fortaleza (PEREIRA JUNIOR, 2015). As cidades de Recife e Salvador têm importância histórica dentro da região, pois abrigavam portos para o escoamento de produtos para o exterior, fato que permitiu o início da expansão industrial de ambas já no final do século XIX (VERGOLINO; DANTAS, 2005). Isso explica o fato do processo de industrialização nordestina ter girado historicamente em torno dessas capitais e, como consequência, sua urbanização se concentrar majoritariamente no litoral do país com forte ligação entre tais capitais.

#### 2.4 A EXPANSÃO URBANA DAS CIDADES BRASILEIRAS

Diante da forte ligação dos processos de industrialização e urbanização, as cidades de maneira geral tiveram que se adequar a nova dinâmica global no qual o modo de vida capitalista é quem dita o ritmo. A chegada da população vinda do campo para a cidade, processo denominado de êxodo rural, estimulou o crescimento das cidades que tiveram que se expandir para abrigar tamanha demanda. Nesse sentido, Japiassú e Lins (2014, p.16) definem a expansão urbana como “um processo que se refere às dinâmicas da cidade que resultam ou justificam seu crescimento”, podendo também ser definida de uma forma mais simples, sendo o “crescimento territorial urbano”.

Assim, o urbano se torna um produto de determinado período histórico, que foi e é modificado por questões ligadas a economia, ideologia, política e principalmente no que diz respeito às necessidades da sociedade (CARLOS, 1986). Dessa forma, o espaço urbano “é essencialmente o *locus* da concentração de meios de produção e de pessoas”, lugar com um grande poder de atração onde a população vai buscar satisfazer suas necessidades, sejam elas mais básicas ou mais sofisticadas (CARLOS, 1986, p,111).

Nesse sentido, a cidade pode sofrer a expansão de seu espaço urbano por diferentes fatores, que em sua maioria são ligadas as necessidades do homem. Esse processo, segundo Japiassú e Lins (2014), pode ser manifestado de forma horizontal ou vertical, estabelecendo assim o crescimento territorial urbano de maneira extensiva ou intensiva, respectivamente. Diante das ideias das autoras supracitadas, é possível caracterizar a forma de expansão urbana horizontal sendo o aumento de sua mancha territorial urbana a principal característica visível, enquanto a expansão vertical tem como característica sua paisagem marcada com aglomerações de edifícios.

Em relação ao início do processo de formação do espaço urbano das pequenas cidades, Lima (1998, p.6) aponta que:

As cidades brasileiras (pequenas e médias), como resultado do processo de colonização, seguem geralmente um traçado regular, do tipo grelha, desenvolvendo-se a partir de um ponto principal, que geralmente é a Igreja Matriz ou a estação ferroviária. De maneira geral, essas cidades desenvolvem um pequeno centro comercial ao redor desse ponto inicial, com muitas ruas locais e poucas arteriais.

Dessa maneira, é possível notar a grande importância do fator cultural e religioso como propulsores na criação e na expansão de novas localidades. Esses fatores também foram constatados na pesquisa feita por Souza *et al* (2015), em que foram analisados os principais fatores que contribuíram para formação da cidade de Serro, no estado de Minas Gerais. Como resultados da pesquisa, Souza *et al* (2015, p.147) apontou a construção de igrejas como um dos fatores principais “[...] de maior adensamento urbano da vila, porquanto a edificação de cada

templo propiciava sempre o agenciamento do local onde se erguia e dos respectivos entornos, com o natural surgimento de novos logradouros e novas casas”. Diante disso, é possível notar como o poder religioso tinha força na época e como exercia esse poder na morfologia das cidades, que crescia basicamente de maneira horizontal.

Embora os fatores culturais e religiosos tenham seu grau de importância no processo de expansão urbana, outras causas também são consideradas como produtoras do espaço, como por exemplo, o mercado imobiliário. Em relação a isso, Reche (2018) aponta que o mercado imobiliário, nos casos envolvendo principalmente pequenas e médias cidades, é um dos principais incentivadores do crescimento urbano, pois consegue atrair agentes externos a uma determinada localidade. Dessa forma, esse espaço acaba se beneficiando, pois a chegada desses agentes traz consigo maiores investimentos em outros setores como por exemplo na infraestrutura da cidade, que a torna mais atrativa no sentido de oferecer melhores serviços à população.

Contudo, o mercado imobiliário não influencia apenas de forma positiva a dinâmica urbana, trazendo pontos que precisam serem enxergados de forma mais crítica. Nesse sentido, Lima (1998, p.7) traz uma visão importante quando diz que “O alto preço do solo urbano e da habitação popular, gerado pela especulação imobiliária, obriga a população a procurar locais mais afastados para residir[...]”. Dessa forma, a especulação imobiliária passa a contribuir para o que Souza (2005) denomina de “segregação residencial”, pois com o aumento do investimento em infraestrutura e no preço do solo as classes mais baixas vão sendo “obrigadas” a morar nas zonas mais afastadas da cidade, formando assim as zonas periféricas.

## 2.5 AS EMANCIPAÇÕES MUNICIPAIS NO BRASIL E NA PARAÍBA

No Brasil, os movimentos municipalistas tiveram momentos de explosões e de restrições ligados a emancipação de novos municípios, dependendo dos ideais do Governo em questão. Atualmente, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), nosso país conta com 5570 municípios, que são divididos entre os 26 Estados Federativos, para que assim o processo de administração seja conduzido de forma mais eficiente. Porém, de acordo com Cigolini (2014, p.508) a maior parte deste total são “[...] ‘novos municípios’, tendo sido criados após a década de 80”, pois esse período foi marcado pela maior autonomia dos Estados na criação de leis emancipacionistas, gerando assim um grande aumento do número de emancipações municipais.

Em relação aos diferentes períodos de emancipações municipais do Brasil, Nunes (2017, p.12) destaca que:

O que de fato se verificou na história do municipalismo brasileiro foi uma espécie de “efeito sanfona”, alternando momentos de maior abertura e de estreitamento aos anseios políticos municipais, neste particular, a criação de municípios. Se, por um lado, durante os governos denominados democráticos ocorreu maior número de emancipações distritais, por outro, a escassez na criação de municípios foi verificada durante os períodos de governos centralizadores e ditatoriais. Desse modo, no Brasil República, particularmente da Constituição de 1934 à de 1988, intercalaram-se períodos de centralização e descentralização política.

Ainda de acordo com o autor supracitado, foi no período do Brasil colonial que foram criadas e organizadas as câmaras municipais, que por sua vez mantinham forte ligação com os grandes proprietários da época. Nesse aspecto, Cigolini (2009, p.93) traz uma colocação importante sobre os municípios do período colonial quando diz que “[...] as municipalidades do período colonial apresentavam características diferenciadas do atual município, pois, além de executar todos os serviços e funções de base local, tinham ainda funções policiais e judiciárias”. Dessa forma, nota-se que os municípios desta época detinham de um grande poder e de autonomia, já que “no Brasil, o município precedeu ao próprio estado ou unidade da federação” (NUNES, 2017, p.12), sendo o primeiro ente a representar a organização de poder político.

Posteriormente, no período Imperial, o poder municipal foi enfraquecido juntamente com as funções que suas câmaras exerciam no período anterior, pois a partir desta época foram criadas Assembleias legislativas que começaram a centralizar as funções que antes eram de dever das câmaras (NUNES, 2017). Nesse sentido, Bezerra (2016, p.82) corrobora com Nunes ao dizer que “a partir de então, as decisões preconizadas pelas Câmaras passaram a ser submetidas também às Assembleias, reafirmando-se uma perda de autoridade política pelas municipalidades, em relação à fase colonial”. Assim, o período Imperial foi marcado por uma estagnação na evolução do poder local que o município detinha até o momento.

Na fase seguinte, período do Brasil República, mais especificamente após a Constituição de 1946 e derrubada do Estado Novo, constatou-se um grande avanço no que diz respeito a autonomia municipal, diferentemente do que foi notado no Imperialismo. De acordo com Nunes (2017, p.12) “Durante o Brasil República, particularmente durante a vigência das constituições de 1946 e 1988, verificou-se importantes surtos emancipacionistas”. Em relação a isso, Bezerra (2016) destaca que as décadas de 50 à 60 e posteriormente em 1990 foram os dois maiores surtos emancipacionistas, resultados das Constituições vigentes na época que concederam aos Estados o direito de se organizarem internamente e assim estimularem as emancipações.

Após a Constituição de 1946 veio a Constituição de 1967 e a sua Emenda Constitucional nº 1, de 1969, que não tiveram alterações significativas na esfera municipal. Diante disso, a Constituição de 1988 merece um destaque maior em relação as demais, pois após sua promulgação houve um dos maiores surtos emancipacionistas da história do nosso país. Ao analisar a Constituição, Brandt (2010, p.61) destaca que:

Uma importante mudança introduzida na Constituição foi a reorganização das competências tributárias e das transferências entre os entes federativos. Os municípios foram especialmente beneficiados por meio da ampliação dos recursos do Fundo de Participação de Municípios (FPM), cuja base de cálculo passou de 17% para 22,5% sobre o Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados.

Assim, a autora destaca o aumento do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) como um dos principais incentivos para explicar tal aumento no número de novos municípios nesse período. Diante disso, muitas foram as críticas destinadas ao tamanho aumento no número de novos municípios, que foram freados por uma nova Ementa à Constituição, a nº 15, de 1996. Esta nova Ementa aumentou as exigências para a emancipação de um novo município, como também para a incorporação e a fusão dos mesmos (BRANDT, 2010).

Em relação a estruturação territorial na Paraíba, Moreira *et al* (2003) traz a fundação da cidade de Nossa Senhora das Neves, no ano de 1585, que posteriormente viria a ser chamada de João Pessoa, como o marco inicial do processo de urbanização do Estado. Ainda segundo a autora “A cana-de-açúcar e o gado foram as atividades pioneiras do processo de ocupação do espaço estadual”, sendo assim fatores determinantes para a explicação do desenvolvimento das principais cidades do Estado atualmente, João Pessoa e Campina Grande (MOREIRA *et al*, 2003, p.16).

O desenvolvimento destas cidades pode ser explicado pela localização privilegiada que as mesmas detinham, João Pessoa por ter sido a pioneira e Campina Grande por ligar o litoral ao Sertão. Este fato proporcionou a Campina Grande a fortificação do comércio local, que com o passar do tempo, contribuiu para a expansão de sua economia. Contudo, entre os séculos XVI a meados do XIX a estruturação territorial do Estado foi lenta, fato que só foi modificado na década de 1890, com o desenvolvimento do Sertão paraibano baseado no cultivo do algodão que impulsionou o comércio na região, assim como o surgimento de povoados que viriam a ser tornar novos municípios (MOREIRA *et al*, 2003).

A grande explosão no número de novos municípios no Paraíba só veio ocorrer no final do século XX, assim como afirma Cunha (2018, p.7) “nos fins de 1965, o número de municípios existentes no estado da Paraíba, saltou de 41 para 171, um verdadeiro surto emancipacionista, processo esse, semelhante ao vivenciado em todos os estados brasileiros”. Esse fenômeno pode

ser explicado por fatores internos, como o aumento da dinâmica comercial de algumas regiões do Estado, e por fatores oriundos das Constituições federais que facilitaram a criação de novos municípios.

### **3 MATERIAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o processo de formação do espaço urbano do município de Jacaraú/PB, levando em consideração as possíveis contribuições sofridas pela sua emancipação político-administrativa e conseqüentemente pelo seu desmembramento territorial para a expansão do seu espaço urbano no decorrer do tempo. Para isso, antes de tudo, se faz necessário identificar os fatores que levaram a criação do município em questão, desde o início de seu povoamento até os elementos que influenciaram no aumento populacional da localidade culminando na expansão do seu espaço urbano.

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas (livros, artigos científicos, teses, dentre outros) com a finalidade de analisar conceitos chaves sobre a temática proposta, como: cidade, espaço urbano, produtores do espaço urbano e emancipações municipais. Assim, o método de pesquisa bibliográfica tem por objetivo “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto[...]” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183). Dessa forma, se tornou possível observar a dinâmica existente no espaço urbano, assim como os fatores que exercem influência no mesmo.

A pesquisa é caracterizada como sendo de caráter explicativo, pois além de registrar os fatos, busca constatar as possíveis causas do fenômeno, seja através de experimentos matemáticos ou pela interpretação do autor por meio de métodos qualitativos (SEVERINO, 2013). Sendo assim, este objetivo de pesquisa foi escolhido para que fosse viável a análise do processo de transformação urbana do município em questão, assim como se buscasse a explicação para o fenômeno de expansão urbana que o mesmo sofreu após sua emancipação política.

O método mais adequado para esse tipo de pesquisa é o Hipotético-Dedutivo proposto por Karl R. Popper. Nele o primeiro passo é o surgimento de um problema nascido da observação de um determinado fenômeno que irá guiar toda a pesquisa, que neste caso é voltado para a relação da emancipação política com a expansão urbana do município analisado (MARCONI; LAKATOS, 2003). Ainda segundo as autoras supracitadas, a etapa seguinte

consiste na elaboração de uma hipótese para o problema observado, que será uma resposta provisória promovida pelas nossas expectativas sobre o assunto.

Neste caso, partiu-se da hipótese que a emancipação política trouxe para o município uma melhor organização de poder administrativo e financeiro, possibilitando que o mesmo pudesse expandir sua oferta de bens e serviços para sua população, culminando com o aumento populacional e a expansão de seu espaço urbano.

Buscou-se também analisar as mudanças na dinâmica urbana do município após a emancipação política. Para isso foi necessário a utilização de algumas técnicas de pesquisa, como a pesquisa documental e entrevista estruturada para que fosse possível a obtenção das informações necessárias. A pesquisa documental, segundo Severino (2013, p.108) “é toda forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador”. Assim, foram analisados documentos de arquivos públicos obtidos no site da prefeitura do município, como também dados de censos demográficos para analisar seu aumento populacional e desenvolvimento do município.

Para a obtenção de informações sobre o dinâmica da localidade antes e pós emancipação política foram realizadas entrevistas estruturadas com pessoas mais idosas da zona urbana e rural do município que vivenciaram o período que se pretende ser analisado. Esse tipo de entrevista, segundo Severino (2013, p.108) “são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna”. Dessa forma, a entrevista foi direcionada para que os entrevistados pudessem repassar seu conhecimento e suas lembranças de como era a vida no antigo distrito e posteriormente no recém emancipado município de Jacaraú/PB.

As entrevistas foram iniciadas no dia 26 de setembro de 2022 e finalizadas no dia 16 de outubro do mesmo ano. Ao total foram entrevistadas 7 pessoas residentes no município de Jacaraú/PB que se dividiram sendo 2 da zona urbana e 5 da zona rural. Dessa forma, foi possível obter informações sobre o fenômeno analisado pela óptica tanto dos moradores da zona urbana quanto dos moradores da zona rural, fazendo assim um mescla de informações que serviram para o enriquecimento da pesquisa.

Uma proposta de questionário com um total de 15 perguntas abertas foi levada para os entrevistados que se disponibilizaram a responder voluntariamente fornecendo as informações necessárias. As questões foram elaboradas com o intuito dos entrevistados se sentirem à vontade para contar um pouco da história do município, desde a sua emancipação política até os dias atuais. Para tanto, foram selecionados moradores antigos que vivenciaram esse processo e têm autoridade para compartilhar suas vivências.

Além disso, para a obtenção de informações acerca da sua história política do município, foi entrevistado um ex-vereador que atuou logo após sua emancipação política. Logo, foi possível que ele pudesse compartilhar como foi a sua vivência política na época, assim como as dificuldades que lhe foram apresentadas e os desafios de trazer melhorias para o município. Dessa forma, a pesquisa de campo foi primordial para a conclusão do trabalho, pois sem ela essas informações não seriam obtidas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

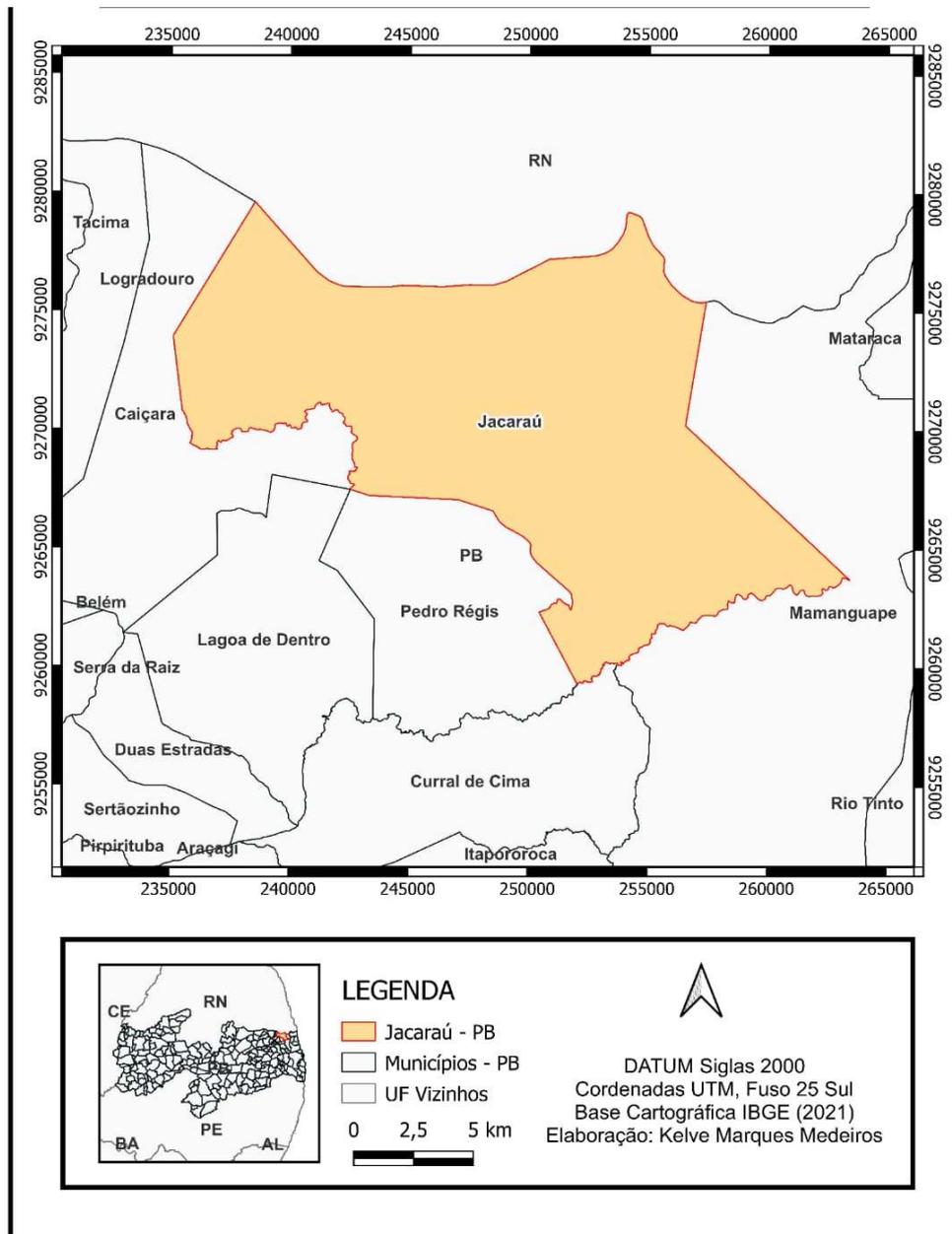
### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

O município de Jacaraú está localizado na mesorregião geográfica da Mata Paraibana, mais precisamente na microrregião do Litoral Norte da Paraíba (ver mapa 1). Sua área é de 253 km<sup>2</sup> representando 0.4486% do Estado, 0.0163% da Região e 0.003% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 170 metros, ficando a uma distância de aproximadamente 73,3 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101/PB 071 (CPRM, 2005).

O município foi criado em 1961, com sua população atual total de 13.942 habitantes, sendo 8.032 residentes na área urbana e 5.910 na área rural. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.558, ficando situado assim na faixa de Desenvolvimento Humana Baixa que varia entre 0,5 e 0,599 (IBGE, 2010).

O município de Jacaraú, está predominantemente inserido na unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo o Nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. O clima é do tipo Tropical Chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634.2 mm. A vegetação é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e Cerrado/ Floresta (CPRM, 2005).

**Mapa 1 - Localização do município de Jacaraú-PB**



Fonte: IBGE. Elaboração: MEDEIROS, Kelve Marques, 2022.

O município de Jacaraú encontra-se inserido nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Camaratuba e Curimataú. Seus principais tributários são: os rios Pitomba, Pirari, da Pitanga, Ibitipuca, Tiriri e Camaratuba, além dos riachos: da Cunha, Baixa Grande, da Travessia, Olho d'Água dos Lagos, do Roncador, Marcação, Pedrinhas, da Várzea e da Trincheira. Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento perene e o padrão de drenagem é o dendrítico (CPRM, 2005).

#### 4.2 A ORIGEM E A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB

Para que possamos analisar o atual momento do nível de urbanização do município de Jacaraú/PB, primeiramente temos que voltar às suas origens, buscando em qual contexto o povoado surgiu e quais foram os fatores fundamentais para o seu desenvolvimento no decorrer do tempo. Assim, como afirma Sposito (2002), para que possamos entender a complexidade da organização de uma cidade hoje temos que voltar as suas origens na tentativa traçar uma trajetória que a mesma percorreu. Dessa forma, será possível uma melhor compreensão do fenômeno, assim como nos impactos que os agentes do passado trouxeram para a atual dinâmica da cidade.

Jacaraú, em seus primórdios, pertencia ao município de Mamanguape que por sua vez é um dos mais antigos do Estado da Paraíba. Sendo assim, a emancipação político-administrativa de Jacaraú ocorreu no ano de 1961 pelo projeto de lei nº2.604/61, que foi sancionada pelo então governador da Paraíba na época Pedro Moreno de Godim. Dessa maneira, Jacaraú deixou de ser um distrito de Mamanguape e elevou sua categoria para município com o desmembramento de seu território.

Este fato ocorreu em um dos períodos de maior número de emancipações municipais em toda a história do nosso país, como consequência da Constituição de 1946 que trouxe consigo maior autonomia política, administrativa e financeira (NUNES, 2017). Corroborando com o autor supracitado, Fernandes (2018, p.16) aponta que “[...] ao longo das décadas de 1950, 1960 e 1990 as políticas públicas permitiram os desmembramentos e a criação de novos municípios”. Esse facilitamento proporcionou que os distritos em ascensão econômica pudessem concretizar seu desmembramento territorial e buscassem melhorias para sua população, caso do município em análise.

Inicialmente, o termo Jacaraú, que hoje dá nome ao município, pode ter algumas hipóteses sobre sua origem, porém existem duas que são mais aceitas pelos historiadores locais. De acordo com o professor e historiador local Santos Júnior (2019, p.20), a primeira hipótese pode ser explicada na medida que “pessoas vinham à localidade buscar um fruto conhecido como Jaracatiá (Tupi Yarakati’a), planta da família vegetal das caricáceas”, já a segunda hipótese “é a de que na antiga lagoa da cidade existiam muitos jacarés. Portanto, devido a esse fato seu primeiro nome passou a ser Vila do Jacaré, passando, depois, a se chamar de Jacaraú”.

A última hipótese pode ser considerada a mais aceita, pois, a lagoa supracitada (figura 1) teve um papel fundamental para o início e para a expansão do povoado, já que era uma das

únicas fontes de água boa para consumo da região. Esse fato fez com que a localidade servisse como um ponto de apoio e parada obrigatória para os tropeiros que vinham de Mamanguape/PB em direção a Nova Cruz/RN, pois a viagem era longa e seus animais precisavam descansar e se hidratar com a água da lagoa (SANTOS JÚNIOR, 2019).

**Figura 1 - Antiga lagoa de Jacaraú em 1920.**



Fonte: Arquivo pessoal de Lidiberg Amaral da Silva.

Com relação a infraestrutura que a cidade disponibilizava para sua população por volta da década de 1960, Dona Maria Rita, que atualmente tem 77 anos e sempre morou no município, conta que naquela época a vida da população era muito difícil, pois a localidade não oferecia sequer serviços básicos aos seus moradores. Ainda segundo ela, a população não tinha acesso a água encanada para a realização de suas atividades diárias, ficando assim dependente da água de uma lagoa que abastecia a cidade. A questão da energia elétrica também era precária, pois segundo a entrevistada, a energia elétrica da cidade era gerada a partir de um motor que funcionava a óleo diesel e ficava ligado até por volta das 22 horas, após esse período a população ficava dependente das luzes de seus candeeiros. (Em entrevista realizada dia 26-09-22)

Outro ponto importante que contribuiu para a origem do povoado de Jacaraú foi a construção da capela de Nossa Senhora da Conceição por volta do final do século XIX, que por sua vez atraiu moradores para suas redondezas, possibilitando o aumento do número de casas da localidade. A capela foi construída onde hoje se localiza a Rua Presidente João Pessoa, sendo a principal rua e espinha dorsal da cidade, dando origem mais tarde a outras ruas e avenidas.

Em 1948 a capela passou a ser a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, sendo ampliada e fortalecendo ainda mais a cultura religiosa do povoado.

**Figura 2 - Rua Vidal de Negreiros em frente a Paróquia N. Sra. da Conceição, década de 70.**



Fonte: Arquivo pessoal de Luiz Avelino Santos Júnior.

Neste sentido, a cultura religiosa já tinha seu grau de importância para o pequeno povoado, porém após a ampliação da paróquia passou a desempenhar um papel fundamental no que diz respeito a sua expansão. Em relação a isso, a senhora Maria Judite, conta que “*as festas religiosas na cidade eram muito bonitas e após a ampliação da paróquia ficaram ainda mais*” (figura 3), pois eram organizadas as novenas e outras festividades que atraíam bastante gente para o local. (Em entrevista realizada dia 04-10-22)

**Figura 3 - Festa religiosa na Rua Presidente João Pessoa, década de 1970.**



Fonte: Arquivo pessoal de Luiz Avelino Santos Júnior.

Esse fato também pôde ser observado por Souza *et al* (2015) em sua análise sobre a formação espacial da cidade de Serro, em Minas Gerais. Lá a autora constatou que o fator religioso, principalmente a construção de igrejas, foi fundamental para “o estabelecimento de novas centralidades e, como consequência, para a atração de fluxos regulares e eventuais de pessoas” (SOUZA, 2015, p.147). Dessa maneira, o fator religioso, além de atrair pessoas de forma eventual, pode colaborar para a expansão do povoado que ela abrange na medida que casas vão sendo construídas em seu entorno.

Atualmente a igreja Matriz (figura 4) se encontra reformada e ampliada, contando com mais investimento e infraestrutura se comparado com a década de 70 (figura 2). Nela são realizadas missas dominicais, no mesmo dia da feira livre da cidade, fato que atrai a população que vai para a feira também. Em relação aos festejos religiosos, é notável que esta cultura foi se perdendo ao longo do tempo, pois diferentemente das décadas passadas, atualmente não se realizam mais festejos religiosos (figura 3). A exceção fica com a tradicional festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, que se realiza anualmente no mês de dezembro, contando com a missa na igreja Matriz e depois a festa no palco montado na cidade.

**Figura 4 - Igreja Matriz N. Sra. da Conceição, 2022**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Mesmo após a emancipação política, nas primeiras décadas como município, Jacaraú não conseguiu se desenvolver a ponto de oferecer melhores serviços a sua população. Um exemplo disso fica claro com o relato do senhor Antônio Severino, que, com 79 anos lembra de quando era mais novo, por volta da década de 70, a única instituição de saúde, que era uma maternidade, não tinha recursos suficientes para tratar da população, servindo apenas para

consultas simples. Caso o paciente apresentasse algo mais grave era levado ao hospital de Mamanguape ou João Pessoa. (Em entrevista realizada dia 30-09-22)

Em relação a educação, a zona urbana contava com a atual EEEFM Castro Pinto fundada em 1949, que na época era a única instituição de ensino do município e tinha turmas até a 4ª série do ensino primário (atual 5ª ano dos anos iniciais). Na zona rural, como não havia escolas, as aulas eram ministradas em algumas casas da localidade, assim como afirma dona Marina Maria, atualmente com 76 anos, “o professor não tinha formação, sabia apenas ler e escrever e passava o que sabia para seus alunos, não tinha divisão de turmas, eram todos na mesma sala”. (Em entrevista realizada dia 10-10-22)

Em contrapartida, o comércio era o setor de mais atratividade no pequeno município, fato que alavancava o fluxo de pessoas na cidade. Neste sentido, Santos Júnior (2019, p.171) salienta que “A movimentação de caminhões era diária e intensa para uma cidade pequena, isso se dava em função do grande volume de produtos comercializados em nosso município”. Dessa forma, os maiores destaques na produção da época ficam com a fibra de sisal (agave) e com a castanha do caju, sendo a última até hoje muito presente na economia do município.

O centro da cidade contava apenas com alguns pontos de comércio esparsados que vendiam apenas produtos de consumo diário em pouca quantidade. Nesse sentido, o senhor Antônio Severino traz em seu depoimento que o comércio das primeiras décadas pós emancipação do município era muito fraco, contando com algumas bodegas que comercializavam produtos alimentícios como arroz, feijão, farinha de mandioca, açúcar e a carne de charque, que supriam as necessidades da população da cidade e faziam a população da zona rural se descolar para a zona urbana em busca destes produtos. (Em entrevista realizada dia 30-09-22)

Assim como as bodegas, na época, a feira livre (figura 5) também tinha seu grau de importância na medida que reunia em um único espaço, várias mercadorias que eram consumidas pela população local. Em relação a isso, de maneira geral, os entrevistados responderam de forma unânime que a feira livre é mais antiga que a própria emancipação política do município. Sendo assim, a senhora Maria Rita, hoje com 77 anos, relata que no seu tempo de criança já havia a feira livre e neste período os feirantes vendiam apenas o excedente da sua produção no campo, como frutas e legumes em pouca quantidade, além de contar com uma parte reservada para o comércio de animais como cavalos e gado, fato que reunia uma grande quantidade de pessoas de todo o município. (Em entrevista realizada dia 26-09-22)

**Figura 5 - Dia de feira livre em Jacaraú, 1967**



Fonte: Arquivo pessoal de Luiz Avelino Santos Júnior.

No que se refere as questões políticas, o relato do senhor Manoel Valério Filho, atualmente com 92 anos e ex-vereador do município de Jacaraú/PB atuante na década de 1990, se torna essencial para entendermos as dificuldades daquela época. Segundo ele, a principal dificuldade enfrentada pelos primeiros prefeitos e vereadores foi a falta de recursos financeiros que impossibilitava o investimento de imediato no município (Em entrevista realizada dia 15-10-22). Este fato também foi notado por Bremaeker (1993) em pesquisa com prefeitos de municípios recém emancipados, sendo apontado como principal dificuldade por 32,4% dos prefeitos.

Ainda segundo o entrevistado, a prioridade do poder político após a emancipação do município foi o investimento no setor da saúde, pois até então Jacaraú não oferecia sequer um hospital a sua população. Em relação a isso Nunes (2017, p. 15) diz que é comum um município de grande extensão territorial “esquecer” um distrito que se encontra mais distante “especialmente quando se refere aos serviços essenciais, como saneamento básico, atendimento médico, infraestrutura urbana e ensino básico”. Caso de Jacaraú, que era um distrito com uma distância considerável da sede municipal de Mamanguape, ficando cerca de 36 km de distância.

Após a conquista da atual unidade de saúde Daura Ribeiro, a prioridade foi no setor educacional, mais precisamente no aumento da oferta de escolas para sua população. Se no período de sua emancipação o município contava apenas com uma escola que oferecia até a 4ª série do ensino básico, ao longo das décadas a construção de novas escolas se tornou realidade e atualmente o município conta com um total de 24 escolas públicas, sendo 22 de ensino

fundamental e 2 de ensino médio, além de instituições de ensino privadas que abrangem do ensino infantil até o ensino superior.

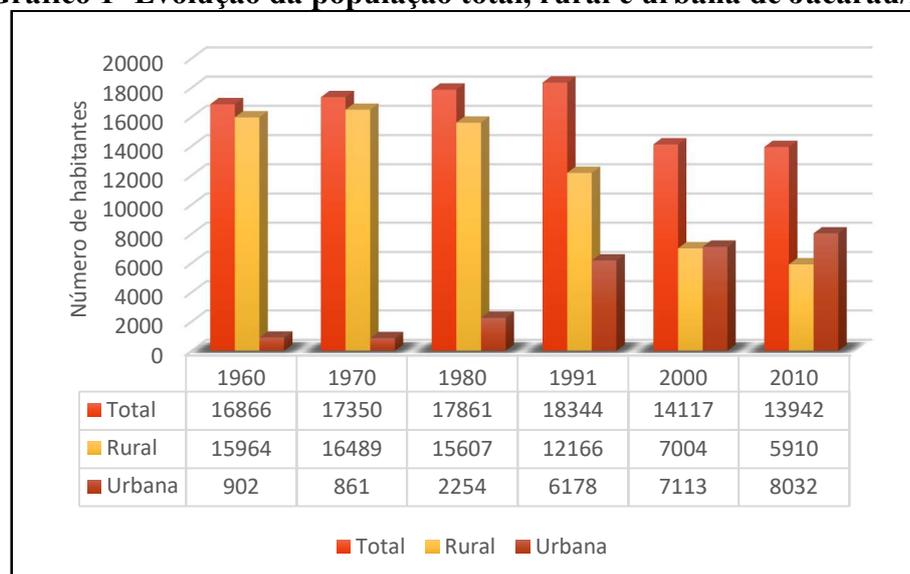
#### 4.3 A EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB

Após analisada a origem do povoado que viria dar origem ao município de Jacaraú, chegou o momento de analisar como o seu tecido urbano se expandiu com o passar do tempo. Para isso, serão discutidos no decorrer deste capítulo diferentes aspectos que contribuíram para tal fenômeno, como a demografia, a ação de agentes produtores do espaço urbano e questões financeiras para que haja um entendimento da contribuição de cada um.

Em relação a conceituação de pequenas cidades, Melo (2008, p.438) enfatiza que “as dificuldades apresentadas à análise da temática pequenas cidades são muitas”, pois, segundo a autora, existe uma fragilidade teórica metodológica na Geografia que é aliada a diversidade socioespacial do nosso país. Isso dificulta a análise das pequenas cidades brasileiras, visto que existem cidades pequenas que estão inseridas em regiões de alta dinamicidade de produtos e serviços e conseguem participar ativamente deste processo, já outras cidades com características semelhantes não conseguem apresentar tal dinâmica urbana.

Contudo, um fator que precisa ser levado em consideração, embora que sozinho não consiga dar conta de classificar uma cidade como grande ou pequena, é a questão demográfica. Sendo assim, analisar a evolução demográfica de uma cidade pode contribuir para o entendimento da mudança de sua dinâmica e para a compreensão de sua expansão urbana. Dessa forma, o município de Jacaraú/PB apresenta os seguintes dados de acordo com o gráfico:

**Gráfico 1 -Evolução da população total, rural e urbana de Jacaraú/PB**



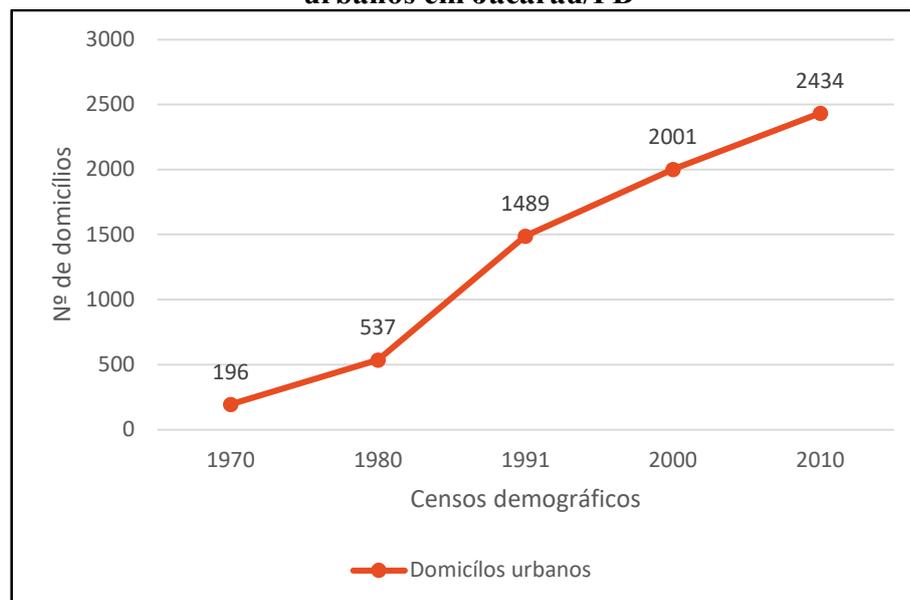
Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

O gráfico 1 representa a população total do município de Jacaraú/PB desde sua emancipação política em 1961 até o último censo demográfico em 2010, assim como sua população urbana e rural. Dessa forma, é notável que a população total sofreu oscilações neste período, sendo explicada pela emancipação do distrito do Retiro (atual Pedro Régis), que pertencia a Jacaraú, no ano de 1994 e resultando na perda de população entre os censos de 1991 e 2000. Em relação a população urbana e rural, fica evidente que a rural vem sofrendo com a perda de sua população e a urbana vem aumentando cada vez mais.

O núcleo urbano do município não sofreu muitas alterações nas primeiras duas décadas de emancipação política. De acordo com gráfico, o aumento populacional na zona urbana teve seu ápice entre os anos de 1980 e 1991, sendo um aumento de mais de 610% de sua população urbana nas duas décadas citadas se levarmos em consideração a população urbana de 1970. Assim, os censos demográficos seguintes confirmaram a continuidade do fenômeno e apontaram a constância da diminuição da população rural e o crescimento da urbana, que por sua vez se tornou predominante no município.

Em relação a isso, podemos analisar também o número de domicílios particulares permanentes que compõe o município em sua área urbana. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), domicílios particulares permanentes podem ser definidos sendo um domicílio que foi construído a fim de servir exclusivamente para habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Sendo assim, Jacaraú/PB apresenta os seguintes dados:

**Gráfico 2 - Evolução do número total de domicílios particulares permanentes urbanos em Jacaraú/PB**



Fonte: IBGE, Censos demográficos.

Como o gráfico 2 aponta, o maior aumento no número de domicílios particulares permanentes na zona urbana foi entre os anos 1970, 1980 e 1991, principalmente entre as décadas de 80 e 91. Esse fato pode ser explicado pelo grande aumento populacional que o município sofreu na sua zona urbana exatamente neste período, assim como o gráfico anterior mostrou.

Sendo assim, com base nos dois gráficos, fica visível que não houve aumento na população total do município analisado e sim um aumento de sua população urbana em detrimento de sua população rural. Esse fenômeno pode ser explicado pela migração dos habitantes dentro do próprio município, saindo dos sítios na zona rural e buscando moradia na cidade, ou seja, na zona urbana.

O aumento populacional na zona urbana do município também foi constatado na pesquisa de Farias (2006) que apontou as décadas de 1980 e 1990 como o período de ápice do fenômeno. Além disso, a autora evidenciou a atuação do Estado e dos promotores imobiliários como fatores fundamentais na expansão urbana do município, sendo o primeiro atuante em níveis estadual e municipal e o segundo manifestado em forma de loteamentos que transformam áreas rurais em extensões de áreas urbanas da cidade.

Neste sentido, o Estado atuou com mais ênfase em duas ocasiões. A primeira, em nível municipal, na criação do Loteamento Virgílio Ribeiro (atualmente Bairro São José, figuras 6 e 7) na década de 1980, onde foram doados pela Prefeitura Municipal lotes para a população construir suas casas. A segunda ocasião foi realizada em nível estadual em conjunto com o município, na medida que o Governo Estadual construiu um conjunto habitacional com o total de 30 casas populares para pessoas declaradas carentes e que residiam no mínimo a três anos no município (FARIAS, 2006).

**Figura 6 - Vista parcial do Bairro São José**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

**Figura 7 - Praça no Bairro São José**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Outros loteamentos também merecem destaque no que se refere aos promotores imobiliários do município. O Loteamento Daura Ribeiro (figura 8) foi criado no ano de 1998, possui área aproximadamente de 11,5 hectares, detém cerca de 291 lotes distribuídos em todo o terreno e fica localizado na entrada da cidade, ao lado da via PB 071. Com o sucesso de vendas, no ano de 2005, outro loteamento foi criado com o nome de Loteamento Nova Jacaraú (figura 9), por iniciativa da empresa privada H.M Empreendimentos Imobiliários LTDA com CNPJ 04.989.742/0001-50. Este loteamento tem área maior que o anterior, resultando em 13,85 hectares e distribuídos em 374 lotes (PESSOA, 2011). Vale ressaltar que ambos os loteamentos foram extraídos a partir do Sítio Chalé, de domínio do senhor João Ribeiro Sobrinho e localizado na entrada da cidade, se tornando assim uma ótima área para a extensão de sua malha urbana.

**Figura 8 - Loteamento Daura Ribeiro**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

**Figura 9 - Loteamento Nova Jacaraú**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Sendo assim, é perceptível como esses agentes contribuíram para a expansão urbana do município, pois eles foram os responsáveis pelo grande aumento populacional da sua zona urbana. Tais ações também trouxeram mudanças na dinâmica da cidade, já que as casas construídas, tanto pelo conjunto habitacional como pela população que compraram os lotes, foram sendo reformadas com o passar dos anos, algumas sendo transformadas em pequenos pontos de comércio variado que passaram a atender nas necessidades básicas da população local. Além disso, houve também uma mudança no fluxo de pessoas dentro da própria cidade, já que a população destas novas áreas residenciais passou a se deslocar para outras áreas da cidade em busca de serviços que a sua área não oferecia.

Para que possamos compreender como está sendo a expansão urbana da cidade precisamos analisar as seguintes imagens:

**Figura 10 - Vista aérea de Jacaraú/PB, 1970** **Figura 11 - Vista aérea de Jacaraú/PB, 2022**



Fonte: Google Earth, 2022.

Fonte: Google Earth, 2022

Na figura 10, do lado esquerdo, podemos ter uma visão aérea da cidade de Jacaraú/PB no ano de 1970 através do aplicativo Google Earth, sendo possível graças a registros históricos dentro da própria plataforma. Do lado direito (figura 11), temos uma imagem atual, de 2022, também retirada do Google Earth, porém com algumas mudanças perceptíveis no seu território. A principal mudança nas imagens aéreas se trata da criação dos loteamentos Daura Ribeiro e Nova Jacaraú que juntos conseguiram expandir a área urbana da cidade, propiciando a construção de novas casas, de asfalto nas ruas, iluminação e toda a infraestrutura necessária para a população. Sendo assim, a expansão se concentrou na parte mais ao sul da cidade, localizada na sua entrada e ao lado da principal via de acesso, a PB 071.

**Figura 12 - Vista aérea da cidade de Jacaraú/PB, 1992**



Fonte: Arquivo pessoal de Luiz Avelino Santos Júnior.

**Figura 13 - Vista aérea da cidade de Jacaraú/PB, 2020**



Fonte: Informa Paraíba

Na primeira imagem (figura 12), temos uma visão aérea da cidade de Jacaraú/PB em 1992 e na segunda imagem (figura 13) temos também uma visão aérea, porém do ano de 2020. Comparando as duas fica perceptível o fenômeno de expansão urbana que a mesma vem sofrendo, seja pelo aumento de sua malha urbana, como também pelo aumento do número de casas. Outro ponto a se destacar é a melhor oferta de serviços que a cidade passou a oferecer a sua população, sendo destacado na segunda imagem a construção de um ginásio poliesportivo e um campo de futebol que se localiza na entrada da cidade.

#### 4.3.1 A OFERTA DE SERVIÇOS DA CIDADE DE JACARAÚ/PB

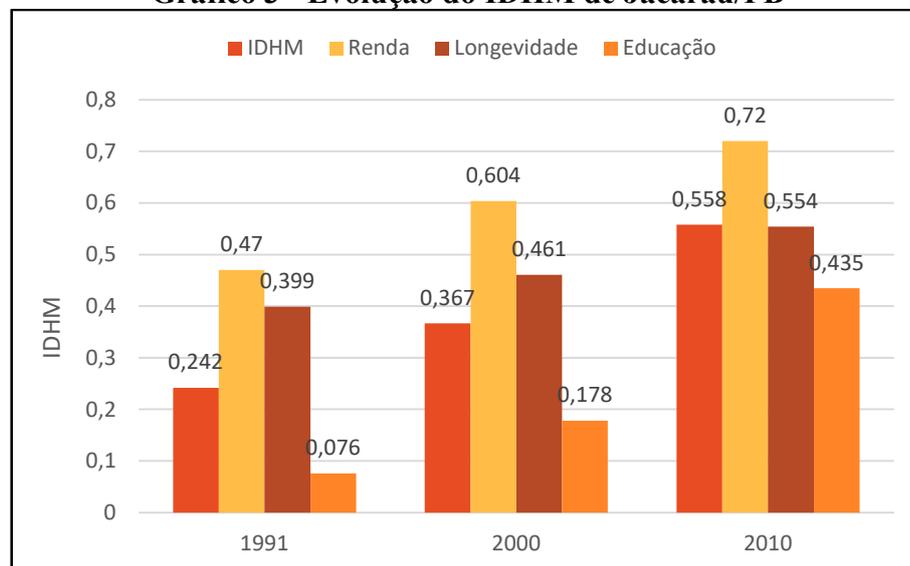
Uma cidade, dependendo do seu nível de desenvolvimento, pode oferecer diversos serviços a sua população. Em relação a isso, Souza (2005) diz que a maioria das cidades possui um centro histórico que com o passar dos anos consegue se desenvolver e tende a concentrar grande parte das atividades de comércio e serviços prestados a sua população. Sendo assim, o centro histórico, em grande parte dos casos, é a área de maior dinâmica da cidade, pois consegue atrair um grande fluxo de pessoas que se dirigem até esta área por diferentes finalidades, seja em busca de lazer, comércio, questões de saúde, dentre outras.

Para que possamos saber o nível de ofertas de serviços que o município de Jacaraú/PB oferece para sua população, primeiramente se faz necessário analisar o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal). O IDHM é divulgado pelo Atlas do Desenvolvimento Humano, que por sua vez é uma parceria entre PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e a Fundação João

Pinheiro. Para os municípios, o IDH leva em consideração os dados dos censos demográficos, tendo sua primeira versão baseada nos dados de 1991 e posteriormente com os de 2000 e 2010, avaliando três dimensões: Renda, Longevidade e Educação.

Neste sentido, o IDHM avalia estas três dimensões para medir o grau de desenvolvimento do município. A renda é avaliada através do PIB per capita do município, ou seja, pelo total de bens e serviços produzidos divididos pelo total da população. A longevidade é medida com base na esperança de vida ao nascer, levando em consideração o acesso da população à equipamentos de saúde, como hospitais, vacinas e medicamentos. Por último, a educação é medida pelo nível de conhecimento da educação, ou seja, leva em conta o grau de escolaridade e o acesso à educação da população.

**Gráfico 3 - Evolução do IDHM de Jacaraú/PB**



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

O IDHM é medido de 0 à 1, sendo que quanto mais próximo de 1 significa que o município tem alto grau de desenvolvimento. Assim, o gráfico aponta que Jacaraú/PB tinha seu IDHM em 1991 de 0,242 sendo considerado “muito baixo” (0,000 até 0,499), porém elevou seu índice para 0,558 no ano de 2010 subindo sua classificação para “IDHM baixo” (0,500 até 0,599). Essa evolução representa uma alta de cerca de 130% em duas décadas, ficando acima da alta nacional de cerca de 47%.

O índice que mais se destacou no município nestas duas décadas sem dúvidas foi o da educação, partindo de 0,076 em 1991 para 0,435 em 2010. Isso se deve ao grande investimento que vem sendo feito nas últimas décadas na educação do município, seja na construção de novas escolas ou melhorando a infraestrutura das escolas já existentes. Os índices de renda e longevidade também apresentaram alta neste período, mesmo que de forma mais modesta,

representando uma melhora na renda per capita municipal e melhoria nos equipamentos de saúde para manter a população saudável.

Diante dos dados apresentados no gráfico 3, podemos constatar uma grande evolução no IDH do município em um curto período. Se levarmos em consideração a evolução do gráfico, podemos deduzir que no período de emancipação política do município, na década de 1960, o índice muito provavelmente seria muito menor do que o apontado em 1991, visto que nesta época o município tinha estrutura muito mais fragilizada e oferecia apenas serviços básicos a sua população. Com essa alta considerável, podemos traçar um panorama positivo para o próximo censo demográfico que está sendo feito no presente ano de 2022 e que servirá de base para o próximo IDHM, sendo provável que o município alcance a classificação de “IDHM médio” que varia de 0,600 até 0,699.

Como foi visto no gráfico 3, o setor educacional foi o que mais se destacou na evolução do IDHM. Esse aumento se deve à um conjunto de fatores, incluindo o aumento na oferta de instituições de ensino, como também em melhorias na infraestrutura das escolas, seja na sua parte física ou na compra de equipamentos para auxiliar o ensino-aprendizagem.

No que se refere ao número de instituições, fica perceptível o grande aumento no município em análise, já que no seu período de emancipação política, na década de 1960, o mesmo contava apenas com uma escola que ofertava ensino até o atual 5º ano dos anos iniciais, na EEEFM Castro Pinto, fundada em 1949. Atualmente essa escola ainda funciona e ao longo das décadas ganhou a companhia de mais 23 instituições espalhadas por todo o município, totalizando 24 escolas públicas, que juntas abrangem da creche até o ensino médio, além do ensino técnico ofertado pela ECIT Alzira Lisboa (figura 14).

**Figura 14 - ECIT Alzira Lisboa**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2021.

Além das escolas públicas espalhadas pelo município, sua zona urbana também conta com instituições privadas que ofertam do ensino infantil até o ensino superior. Exemplos disso ficam com os colégios Chapeuzinho Vermelho, São Miguel Arcanjo e Hello Colégio e Cursos que oferecem ensino infantil e fundamental. Já no ensino superior, as instituições que mais se destacam são: UNINTA Centro Universitário, UNOPAR, Estácio e o UniBF Faculdade. Estes são centros universitários que ofertam diferentes tipos de cursos que podem ser na modalidade EaD ou presencial dependendo da preferência do aluno.

Diferentemente do setor educacional, as instituições de saúde não contam com toda essa oferta. O município conta com algumas Unidades de Saúde da Família (USF) distribuídas por toda sua zona rural para atendimento básico da população, como por exemplo para consultas e serviços de dentista. Já a zona urbana conta com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Daura Ribeiro (figura 15) que é onde se concentra grande parte dos serviços de saúde da população, sendo considerada a principal unidade de saúde do município por ter melhores equipamentos para atender a população.

Contudo, mesmo sendo a principal instituição de saúde do município, o hospital não consegue lidar com problemas de saúde mais complexos. De maneira geral ele conta com uma estrutura considerada básica, com pouca variedade de equipamentos, sendo comum esse tipo de estrutura em cidades pequenas. Dessa forma, os pacientes que apresentarem casos mais graves são levados, em ambulâncias próprias do município, para hospitais maiores nas cidades de Mamanguape ou, em casos mais complexos, para a capital João Pessoa. O município ainda conta com algumas clínicas privadas que ofertam serviços básicos de saúde, porém não impedem que pacientes com casos mais graves sejam levados para outras cidades.

**Figura 15 - Unidade Básica de Saúde Daura Ribeiro, Jacaraú/PB**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Em relação ao setor de comércio e serviços, Souza (2005) diz que grande parte das cidades possuem sua área central que é onde se concentra a maior parte dos serviços oferecidos a população. Essa área central, segundo o autor, é onde a urbe foi fundada e com o decorrer do tempo conseguiu se expandir se modernizando e é formada por uma grande variedade de serviços, como comércio, lazer, saúde e outras atividades. Porém, no caso das cidades pequenas e algumas cidades médias o seu centro urbano pode não ter chegado ao verdadeiro desenvolvimento, ficando com o “comércio limitado a um CBD (*central business district*) medíocre” ou um “comércio de bairro” (SOUZA, 2005, p.65).

O município analisado apresenta as duas características propostas por Souza (2005). O seu centro comercial é onde a urbe foi fundada, sendo sua rua principal a Rua Presidente João Pessoa, onde aconteciam as festas religiosas e a partir dela foram se formando as outras ruas e moldando a malha urbana da cidade atual. Contudo, por ser um município considerado pequeno, seja pela sua população ou questões qualitativas, seu centro comercial não abriga grande variedade de serviços, deixando sua população carente de alguns bens que são adquiridos em outras cidades, como por exemplo Mamanguape/PB, João Pessoa/PB, Guarabira/PB ou até Nova Cruz/RN.

**Figura 16 e Figura 17 - Rua Presidente João Pessoa, Centro, Jacaraú/PB.**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Como podemos observar nas figuras 16 e 17, o centro da cidade de Jacaraú/PB é formado por lojas de pequeno porte que oferecem serviços variados a população. Os serviços que mais se destacam são o comércio de vestuários, lojas de materiais de construção, mercados, farmácias, lojas de informática, borracharias, padarias, lanchonetes e algumas lojas de eletrodomésticos. Todos estes citados funcionam em pequena escala, servindo apenas para suprir as necessidades da população local, não conseguindo ter força suficiente para atrair pessoas de outras localidades.

Nesse contexto, grande parte destes estabelecimentos comerciais foram fundados por famílias mais populares da época e agora são conduzidos por descendentes das mesmas. Assim, se tornam estabelecimentos que não conseguem gerar uma grande quantidade de empregos para a população local, já que empregam especificamente familiares. Dessa forma, a economia municipal tem sua base no setor de serviços públicos, onde é ofertado a maior quantidade de empregos para a população por meio da prefeitura municipal.

Os espaços de lazer na cidade são quase que ausentes, não sendo constatado nenhum teatro, cinema ou casa de eventos. Os únicos espaços de lazer notados são algumas praças públicas espalhadas pela cidade, assim como ginásios poliesportivos que servem para a prática de esportes e um estádio de futebol. Outro ponto que merece destaque é a construção do centro de convivência da cidade (figuras 18 e 19), onde a primeira etapa já foi finalizada, sendo possível o seu uso pela população local.

**Figura 18 e Figura 19 – Centro de Convivência, Jacaraú/PB**



Fonte: Prefeitura Municipal de Jacaraú



Fonte: Prefeitura Municipal de Jacaraú

O Centro de Convivência fica localizado na entrada da cidade, ao lado da sua principal via de acesso, a PB 071. Ele foi recém inaugurado no presente ano de 2022 e ainda não foi finalizado, mas sua primeira etapa já foi concluída, oferecendo calçadão, ciclovia, pista para atletismo, iluminação para seu uso a noite e paisagismo. Além disso, o Centro de Convivência é cercado de outros pontos de lazer, como por exemplo o ginásio poliesportivo O Lisboão, o Estádio Municipal Júlio Gomes da Costa “O Julhão” e a arena de beach soccer que se tornam boas opções para quem deseja praticar esportes.

Diante dos resultados obtidos com a pesquisa, fica evidente que o município de Jacaraú/PB vem sofrendo com o processo de expansão urbana. Sendo assim, constatou-se uma realidade antes da emancipação política e outra realidade completamente diferente após o município conseguir se desmembrar. Antes da emancipação o número de habitantes que residia

na zona urbana era baixíssimo, assim como as condições precárias de infraestrutura e a pouca oferta de serviços que era oferecido a sua população.

Dessa forma, a hipótese que norteou esta pesquisa pode ser validada, pois a partir da sua emancipação político-administrativa o município de Jacaraú conseguiu ser melhor administrado pelo poder político local, como também houve aumento nos seus recursos financeiros e melhor gerenciamento para o desenvolvimento da localidade. A infraestrutura básica da cidade foi melhorada, assim como a oferta de serviços nos setores de educação, saúde e comércio, fatores fundamentais para a atratividade do local e o bem estar de sua população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho foi discutido diversas questões relacionadas a cidade e ao espaço urbano, tendo como objeto de análise a zona urbana de um pequeno município do interior da Paraíba. A pesquisa buscou analisar a dinâmica urbana presente na cidade de Jacaraú, tendo como ponto de partida o ano de sua emancipação política, até a atualidade, trazendo dados deste período e averiguando a expansão de seu espaço urbano. Sendo assim, a pesquisa pôde contribuir para a área da Geografia Urbana, principalmente em relação aos estudos sobre pequenas cidades, que por sua vez são fundamentais para o entendimento da rede urbana de uma região.

Ao analisar o município logo após sua emancipação política, constatou-se que o mesmo não dispunha de equipamentos urbanos suficientes para atender as necessidades básicas de sua população. Com o desmembramento territorial veio também o poder político para a localidade, que passou a ser melhor administrada, assim como passou a ganhar mais receitas do Estado, sendo o FPM a principal delas. Assim, a localidade pôde se desenvolver minimamente a ponto de oferecer melhores serviços à população local, que por sua vez teve um aumento considerável nas últimas décadas. Dessa forma, a análise dos fatores que contribuíram para que este fenômeno esteja acontecendo foi fundamental para o entendimento da atual dinâmica da cidade e como a vida de sua população foi influenciada por tais mudanças.

No projeto deste trabalho estabeleceu-se como objetivo geral analisar o processo de formação do espaço urbano do município de Jacaraú/PB, levando em consideração como a emancipação política atuou para a sua expansão no decorrer do tempo. Neste momento, percebe-se que tal objetivo foi alcançado, tendo em vista que no decorrer da pesquisa foi descrito os primórdios do pequeno povoado que viria dar origem ao município em questão, assim como ficou claro as melhorias que o poder político proporcionou ao local. Confirmando assim a hipótese de que após este município se desmembrar conseguiu ser melhor administrado pelo poder político local e foi melhor gerenciamento para o desenvolvimento da localidade.

Neste sentido, a pesquisa de campo foi fundamental para o entendimento do fenômeno como um todo, assim como a pesquisa bibliográfica que deu embasamento teórico para a realização do trabalho. Através das entrevistas com a população mais antiga do município, da zona rural e urbana, conseguiu-se muitas informações sobre a disponibilidade de serviços que a cidade oferecia e como era a vida da população após a emancipação política do município. Além de informações sobre questões administrativas, relatadas por um ex-vereador, que serviram para que pudéssemos entender quais foram as dificuldades enfrentadas neste período.

Outros métodos foram utilizados para que a pesquisa pudesse alcançar seu objetivo geral. Para tanto, foram usadas informações de sites como o IBGE e o SIDRA para a coleta de informações básicas sobre o município. Dessa forma, os dados obtidos foram fundamentais para a análise do crescimento da população urbana, assim como o aumento do número de residências urbanas permanentes e a oferta de serviços que a cidade oferece a sua população.

Outro ponto que foi observado durante a pesquisa de campo foi a pouca dinâmica do comércio local. Apesar da grande evolução dos serviços urbanos que a cidade disponibiliza, comparado com o período de sua emancipação política, ainda fica visível que o município não consegue suprir todas as necessidades de sua população. Sendo assim, a população vai buscar em outros municípios, na sua grande maioria em Mamanguape/PB ou João Pessoa/PB, serviços relacionados a questões mais complexas de saúde ou em questões ligadas ao comércio, seja de vestuários ou de alimentos.

Neste contexto, este trabalho pode contribuir para pesquisas relacionadas a temática de Geografia urbana, principalmente ligadas às pequenas cidades e para o conhecimento histórico e social da população do município de Jacaraú/PB. Como sugestão para pesquisas relacionadas ou para o aprofundamento deste tema, este trabalho deixa como sugestão analisar a evolução dos serviços prestados à população da zona rural do município em questão e identificar a relação existente entre sua zona rural e sua zona urbana, já que mesmo sofrendo o processo de urbanização, é comum que pequenas cidades ainda tenham traços rurais fortes. Além disso, a análise de questões políticas, como disputas de oligarquias locais, se torna interessante para pesquisas sobre este tema, já que tais fatores acabam resultando na fragmentação de muitos municípios.

## REFERÊNCIAS

- BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva. 3ª edição – 2ª reimpressão, 2001.
- BEZERRA, Josineide da Silva. **NOVOS MUNICÍPIOS, VELHAS POLÍTICAS: práticas de emancipação distrital e estratégias de reprodução política na paraíba (1951-1965)**. Tese de Doutorado em História. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, 2016.
- BRANDT, Cristina Thedim. A CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS APÓS A CONSTITUIÇÃO DE 1988: o impacto sobre a repartição do FPM e a Emenda Constitucional nº 15, de 1996. **Revista de Informação Legislativa**. Brasília v.47, n. 187, p. 59-75, jul./set. 2010.
- BREMAEKER, François E.J. de. A EVOLUÇÃO DO FPM: a principal fonte de recursos dos municípios. **Revista de Administração Municipal**. Rio de Janeiro. v.40, n.209, p.77-90, out./dez. 1993.
- BREMAEKER, François E.J. de. OS NOVOS MUNICÍPIOS: surgimento, problemas e soluções. **Revista de Administração Municipal**. Rio de Janeiro. v.40, n.206, p.88-99, jan. 1993.
- BRITO, Fausto Alves de; PINHO, Breno Aloísio T. Duarte de. **A dinâmica do processo de urbanização no Brasil: 1940-2010**. Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **(Re) produção do espaço urbano: o caso de Cotia. 1986**. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1987.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade/ Ana Fani Alessandri Carlos**. 8ªed. 2ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2009.
- CARVALHO, Rodrigo Coelho de. As migrações e a urbanização no Brasil a partir da década de 1950: um breve histórico e uma reflexão à luz das teorias de migração. **Revista Espinhaço**, n.8, v.1. p.24-33. 2019.
- CIGOLINI, Adilar Antônio. **TERRITÓRIO E CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS NO BRASIL: Uma abordagem histórico-geográfica sobre a compartimentação do espaço**. Tese de Doutorado em Geografia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- CIGOLINI, Adilar Antônio; MATIOLO, Edelvan. **A nova legislação e a potencialidade de criação de novos municípios no Brasil**. Porto Alegre: Editora Letral; Rio de Janeiro: REBRAGEO, 2014, p. 508-519.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo. Ática. 3ªed. 1995. 94p.
- CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto. **Cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Jacaraú, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CUNHA, Rosimeri de Lourdes Estevão. **APROPRIAÇÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO: uma análise da criação de municípios no estado da paraíba**. XIX Encontro Nacional de Geógrafos. Pensar e fazer a Geografia brasileira no século XIX: escalas, conflitos socioespaciais e crise estrutural na nova Geopolítica mundial, João Pessoa, PB, 2018.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná** / Ângela Maria Endlich. – Presidente Prudente: [s.n.], 2006. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. 505p.

FARIAS, Raquel Soares de. **O processo de urbanização no município de Jacaraú-PB: uma análise através da construção de novos loteamentos**. Monografia (Graduação em Geografia) – Guarabira/PB: Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2006.

GUIMARÃES, Leandro da Silva. O MODELO DE URBANIZAÇÃO BRASILEIRO: notas gerais. **GeoTextos**, vol. 12, n. 1, julho 2016. p.13-35.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

JAPIASSÚ, Luana Andressa Teixeira; LINS, Regina Dulce Barbosa. AS DIFERENTES FORMAS DE EXPANSÃO URBANA. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 02, n. 13, 2014, pp. 15-25.

LIMA, Renato da Silva. **EXPANSÃO URBANA E ACESSIBILIDADE – O CASO DAS CIDADES MÉDIAS BRASILEIRAS**. Tese (Mestrado em transportes). Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo. 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MELO, Nágela Aparecida de. **PEQUENAS CIDADES DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE CATALÃO (GO): análise de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**/ Nágela Aparecida de Melo. – 2008. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. 527p.

MOREIRA, Emília et al. ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO MUNICIPAL PARAIBANO: na busca das origens. **Revista Cadernos do Logepa** – Série Texto Didático, Ano 2, nº 4 - Jul/Dez de 2003.

NUNES, Marcos Antônio. CRIAÇÃO DE MUNICÍPIOS NO BRASIL: motivações, vantagens e desvantagens. **Revista Espinhaço**. v.6, n.1, p. 11-20. 2017.

PACHECO, Maria Eliza Corrêa. **SOCIOLOGIA RURAL E URBANA** / Maria Eliza Corrêa Pacheco, Altair Ferraz Neto, Leonardo Antônio Silvano Ferreira. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 200 p.

PEREIRA JUNIOR, Edilson. DINÂMICAS INDUSTRIAIS E URBANIZAÇÃO NO NORDESTE DO BRASIL. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n.4, Número Especial, p. 63-81, dez. 2015.

PESSOA, Damazio Rodrigues. **Ação imobiliária e crescimento urbano em Jacaraú-PB: Um estudo sobre o loteamento Nova Jacaraú.** Monografia (Graduação em Geografia) – Guarabira/PB: Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, 2011.

RECHE, Daniella. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PEQUENAS CIDADES NO CONTEXTO REGIONAL DE INSERÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL.** Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Porto Alegre/RS, 2018.

SANTOS JÚNIOR, Luiz Avelino dos. **Histórias e memórias de Jacaraú.** 2ª edição – Editora Ideia: João Pessoa, 2019.

SANTOS. Milton. **A urbanização brasileira/ Milton Santos.** -5º. ed., 1 reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 1. ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Kelly Diniz de; FARIA, Teresa Cristina de Almeida; STEPHAN, Ítalo Itamar Caixeiro. **PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE PEQUENAS CIDADES: o caso de Serro.** Oculum ens., Campinas, v.12, n.1. janeiro-junho 2015, p.141-155.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 2º ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 192p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo: Contexto. 13ºed. 2002. 80p.

VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano.** Rio de Janeiro. Editora: Jorge Zahar, 1967. 136p.

VERGOLINO, José Raimundo; DANTAS, Marcelo. **Os determinantes do processo de urbanização da região Nordeste do Brasil: 1970-1996.** Economia, Curitiba, v. 31 n.2 (29), p. 7-33, jul./dez. Editora UFPR. 2005.

**APÊNDICES**

**DADOS DO ENTREVISTANDO**

Nome:

Idade:

Profissão:

Endereço:

**QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA**

1. A população urbana e rural tinha acesso a serviços básicos como saúde e educação antes da emancipação política? Como era a questão de hospitais e escolas e como funcionavam?
2. A economia local era baseada em quê no período pré/pós emancipação? O que se vendia mais no município?
3. Como funcionava a questão de energia elétrica e água para a população? (década de 60/70)
4. Como era o comércio e a feira na cidade? Tinha muitos pontos de comércio? O que era mais comercializado? (década de 50/60/70)
5. O que você acha que levou a emancipação política do município? Falta de assistência por parte da administração de Mamanguape, questões de interesse político local, ou um potencial econômico local?
6. Com que frequência a população da zona rural ia para a zona urbana antes da emancipação? E em busca do quê? Festas? Diversão/lazer? Produtos para consumo diário? Ou serviços de saúde?
7. Como era a participação da população nas eleições? Todos tinham condições de participar ou apenas uma parcela?
8. Como você via os primeiros prefeitos do município? Eram próximos da população? Buscavam sempre o melhor pro município?
9. Quanto tempo faz que você mora no município? Já morou na zona rural/urbana antes de se instalar aqui?

10. Com base na resposta anterior, o que fez você trocar sua moradia na zona rural para ir morar na zona urbana do município ou vice versa? O que a cidade ofereceu que a zona rural não tinha ou vice versa?
11. O que o município não oferece que faz você ir buscar em outra cidade? E quais cidades são o destino?

#### **PARTE EXCLUSIVA PARA EX-POLÍTICOS**

12. Quais as principais diferenças que você observa na política do começo do município pra agora?
13. Na época que você assumiu o cargo de vereador qual era seu maior objetivo? Ter um emprego ou trazer melhorias para o município?
14. Como você avalia a atuação dos primeiros prefeitos do município? Conseguiram trazer melhorias para a população?
15. Quais as maiores dificuldades que você encontrou ao assumir o cargo de vereador da cidade? O que você logo detectou que precisava ser feito pela população?
16. Em relação a questão financeira, vinham recursos suficientes para a manutenção do município? Se não vinha, quais eram as prioridades?